



REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 04ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 04/2026 DE 29/01/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – DEZEMBRO DE 2025 - PRÓ-GESTÃO:

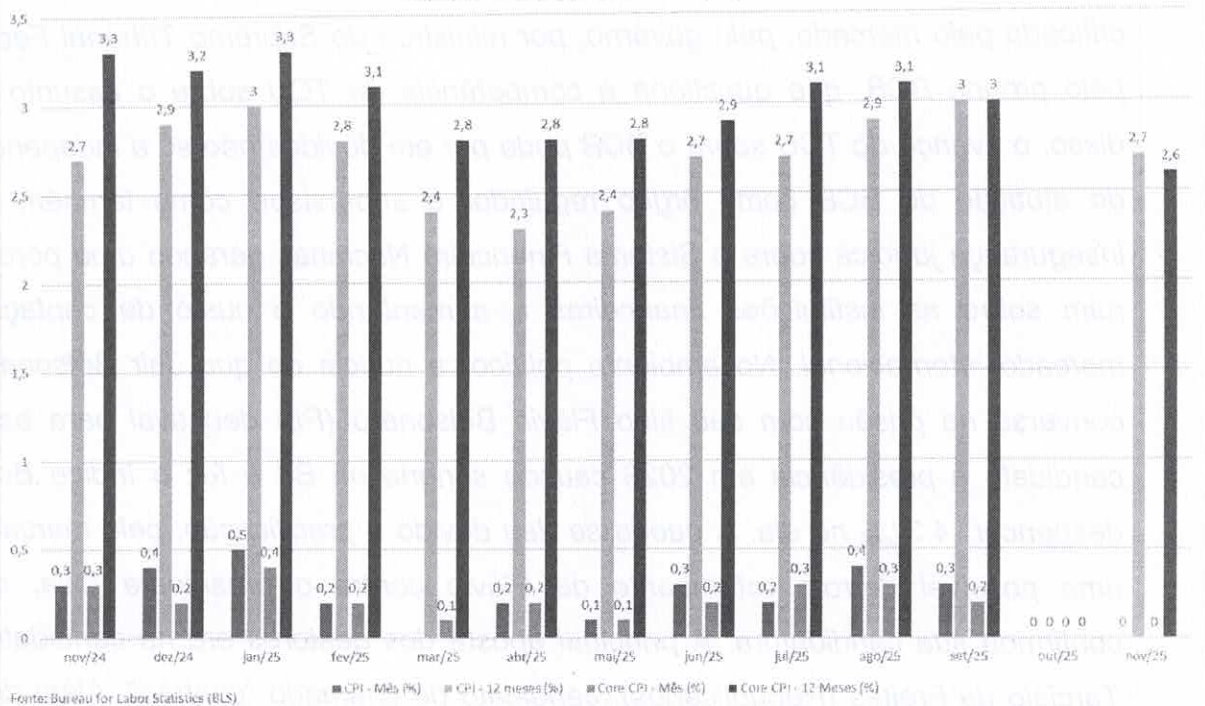
Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **DEZEMBRO DE 2025**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No ambiente externo, o mês de dezembro seguiu em tensão na América Latina com as ameaças de invasão da Venezuela pelo EUA, com acusações de narcotráfico contra o presidente da Venezuela, Nicolas Maduro. No mês, os EUA roubaram um navio petroleiro pertencente a Venezuela sob acusações do navio fazer parte uma rede ilegal de transporte de petróleo que apoia organizações terroristas. Uma guerra na região afetaria o Brasil, pois pode desencadear uma crise imigratória nos estados nortistas. Ainda na América Latina, os líderes da União Europeia sinalizaram que o Acordo Mercosul-União Europeia deve ser assinado em janeiro de 2026. O adiantamento da assinatura, que deveria ter sido feita em 20 de dezembro, como foi comprometido na 67ª Cúpula Mercosul em Foz do Iguaçu, se deu devido à pressão dos agricultores*

européus, especialmente da França e Irlanda. Os agricultores pedem garantias adicionais, devido à possibilidade de concorrência injusta dos produtos agropecuários latino americanos, que enfrentam normas regulatórias diferentes da Europa. O Acordo Mercosul-União Europeia começou a ser negociado em 1999. Nos Estados Unidos (EUA), o corte de juros feito pelo Federal Reserve – Fed, Banco Central Estadunidense – na reunião de dezembro, apesar de ter vindo de acordo com a expectativa, causou apreensão no mercado devido à alta dissidência na decisão e ao foco maior que o Fed tem dado à criação de vagas – e menor assim para a inflação. Dentre os membros, dois foram contrários ao corte e votaram por uma manutenção dos juros, o que gerou interpretações de em 2026 haver a possibilidade de a dissidência ser maior e haver apenas mais um corte – contrário a dois cortes esperado pelo mercado. A esperança de corte foi ainda mais frustrada devido a fala do presidente do Fed, Jerome Powell, de que a decisão foi “por um triz” e que “era possível entender ambos os lados (corte vs não corte). Além disso, de acordo com a leitura do mercado, a esperança é de bater a meta de inflação – de 2% - apenas em 2028. Na Ásia, a China anunciou tarifas de importações de 55% sobre carnes bovinas que ultrapassem as cotas específicas para cada país. O Brasil, por enquanto, não será afetado, uma vez que as cotas estabelecidas foram maiores que o volume atualmente importado do Brasil pela China. Isso, porém, deve mudar no futuro, conforme as exportações agropecuárias para a China aumentam ano a ano. Além disso, China também anunciou a isenção de importação, a partir de 2026, de mais de 900 produtos de base para indústria médica e de transição energética. No processo, a China busca reafirmar a parceira comercial com diversos países, especialmente os ainda em desenvolvimento. Como a América Latina, a Ásia também foi vítima de tensões devido a um exercício militar da China ao redor de Taiwan. O exercício, segundo especialistas, não é apenas uma ameaça da China contra a Ilha, mas uma verdadeira preparação para a tomada do território, que é considerada parte da China pelo governo chinês. No Brasil, o mês de dezembro foi marcado pelo avanço do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre a decisão do Banco Central do Brasil (BCB) de decretar a liquidação extrajudicial do Banco Master SA. Segundo o ministro do TCU, Jonathan de Jesus, o processo de liquidação extrajudicial pode ter sido feito de maneira precipitada. Por isso, o ministro sinaliza que pode pedir, monocraticamente, uma inspeção sobre o BCB, o que

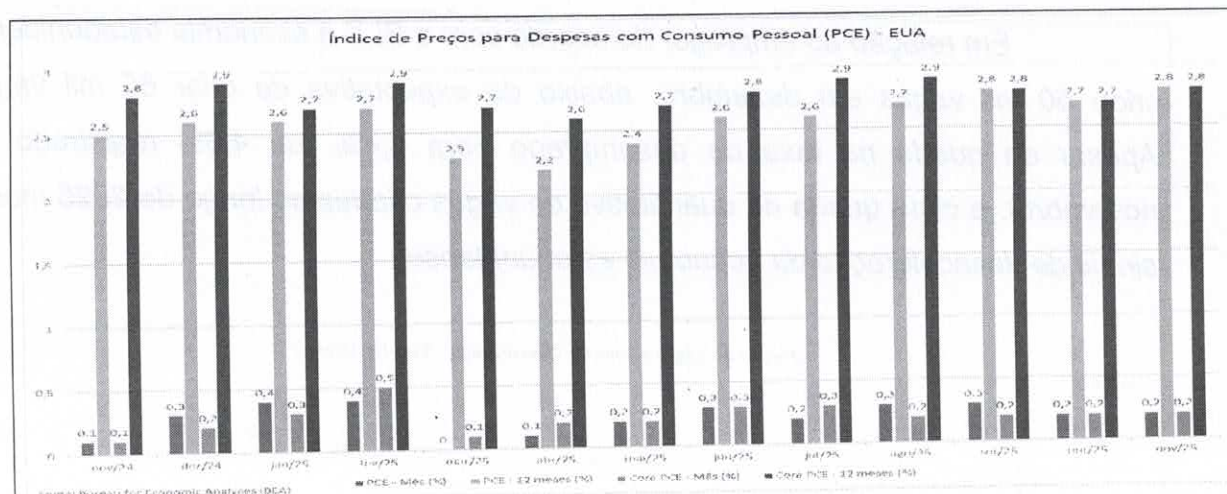
investigaria o processo decisório do BCB que levou a decretar a liquidação, e poderia levar a reversão da decisão de liquidação do Master pelo BCB. O processo de liquidação extrajudicial foi aberto em novembro um dia após a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que visou a investigação de crimes financeiros, incluindo emissão de títulos de crédito falsos, no qual recaem sobre o Banco Master SA. O principal problema do banco, porém, segundo o próprio BCB, é que ele também apresentava graves problemas de liquidez. A decisão do TCU foi fortemente criticada pelo mercado, pelo governo, por ministros do Supremo Tribunal Federal e pelo próprio BCB, que questiona a competência do TCU sobre o assunto. Além disso, o avanço do TCU sobre o BCB pode pôr em dúvidas não só a independência de atuação do BCB como órgão regulador e supervisor, como também lançar insegurança jurídica sobre o Sistema Financeiro Nacional, gerando uma percepção ruim sobre as instituições financeiras e aumentando o custo de captação no mercado internacional. No ambiente político, a notícia de que Jair Bolsonaro em conversa na prisão com seu filho Flávio Bolsonaro (PL) deu aval para este ser candidato à presidência em 2026 causou sangria na B3 e fez o índice Bovespa despencar -4,31% no dia. A queda se deu devido à precificação, pelo mercado, de uma possível derrota retumbante de Flávio contra o presidente Lula, que já confirmou sua candidatura. A principal aposta dos gestores era na candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato do chamado "centrão". Além disso, a leitura do mercado é de que a candidatura de Flávio cause um racha na direita, o que poderia acabar com candidatos do centrão apoiando Lula em 2026. Na última pesquisa Data Folha, antes do anúncio de Flávio, Lula liderava em todos os cenários possíveis, com 15 pontos na frente no cenário contra Flávio. Após a má repercussão da notícia de candidatura, Flávio não descartou desistir em favor de Tarcísio, ressaltando que "pode não ir até o fim" e que "tudo tem um preço". A possibilidade de desistência de Flávio acalmou o mercado. Os dados macroeconômicos de dezembro dos Estados Unidos apresentaram resultados mistos, com o PMI registrando pioras no mês, em ambos os setores. A atividade econômica medida pelo PIB, porém, vem mostrando resiliência, apesar do enfraquecimento da criação de vagas. Assim, em relação ao índice de preços, de acordo com o Departamento de Estatísticas do Trabalho (Bureau for Labor Statistics, BLS), o índice de preços ao consumidor (Consumer Price Index, CPI) de dezembro fechou o mês em 2,7% nos

últimos 12 meses, o mesmo de novembro e em linha com as expectativas do mercado. Resultado se deu devido ao enfraquecimento da inflação dos itens energéticos, como gasolina e gás, embora a inflação dos alimentos tenha acelerado no mês. O núcleo, que exclui o preço dos alimentos e da energia, registrou 2,6% nos últimos 12 meses, mesmo resultado de novembro. No mês, o índice normal registrou crescimento de 0,3%, de acordo com as expectativas.

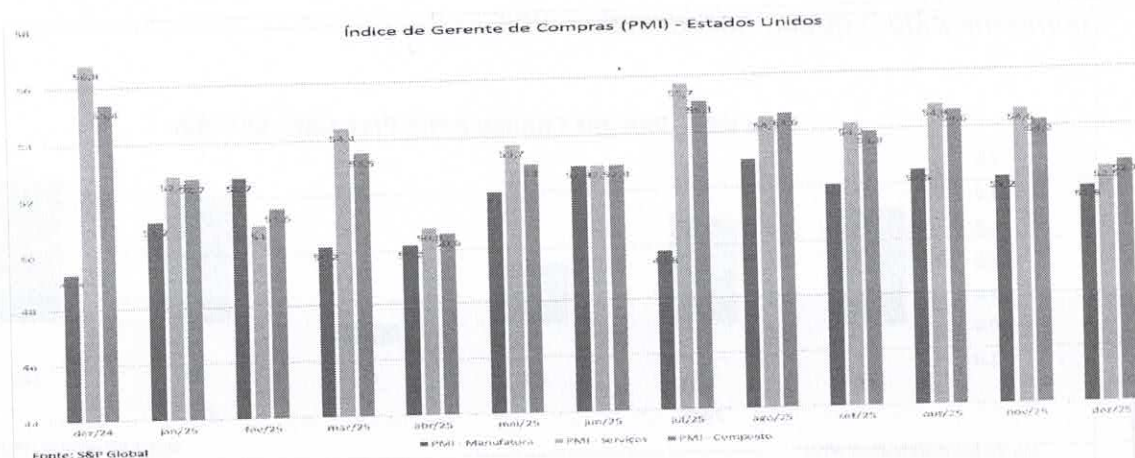
Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - EUA



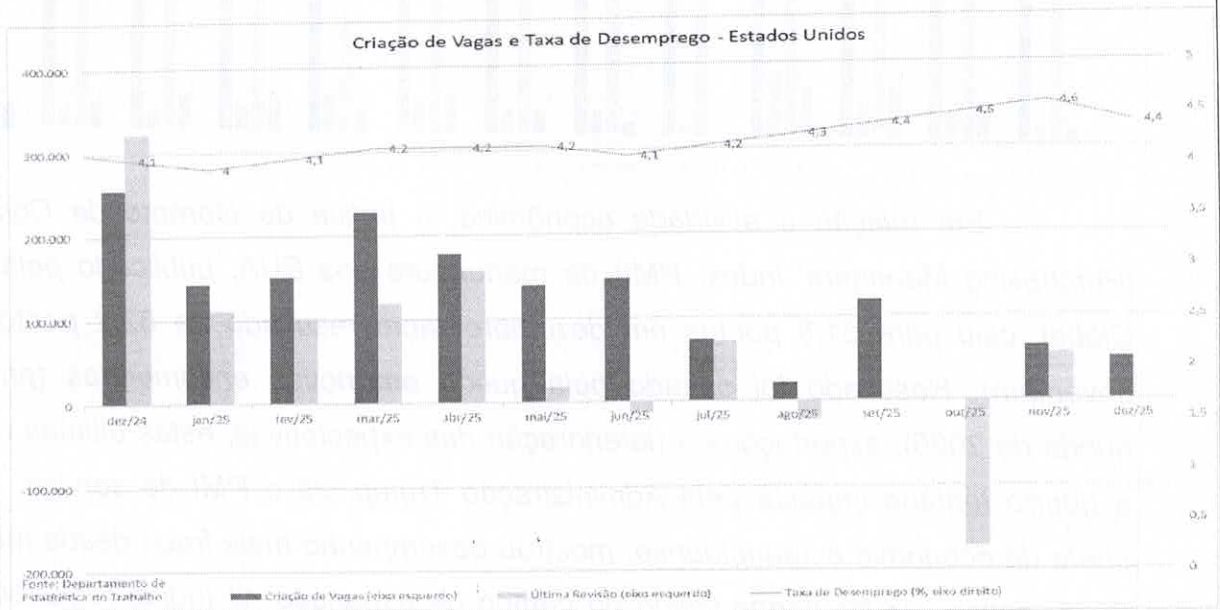
O índice de preços medido pelas Despesas de Consumo Pessoal (Personal Consumption Expenditures Index, PCE), preferido pelo Fed para condução de política monetária, por sua vez, permaneceu em níveis altos em outubro e novembro, registrando, respectivamente, 2,7% e 2,8% tanto no índice normal quanto no seu núcleo, que excluem alimentos e energia, em linha com as expectativas do mercado, conforme publicação do Departamento de Análise Econômica (Bureau for Economic Analyses, BEA). Assim, o índice continua em patamares elevados, o maior desde, pelo menos, julho de 2024.



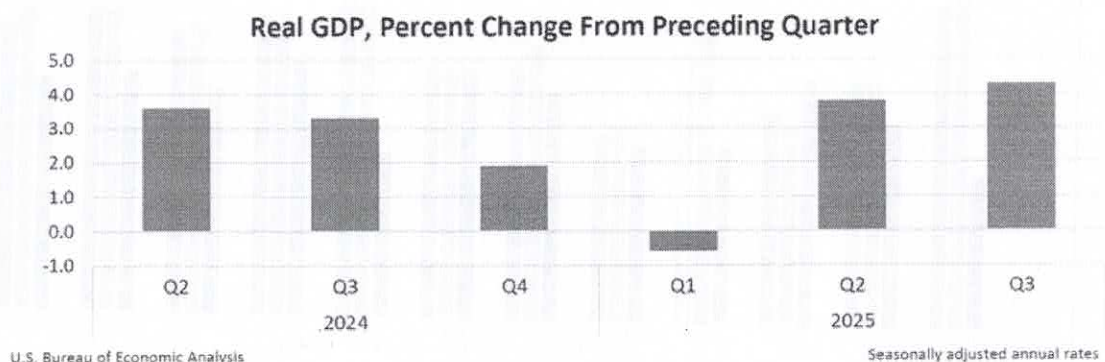
Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (Purchasing Managers' Index, PMI) da manufatura dos EUA, publicado pela S&P Global, caiu para 51,8 pontos em dezembro (ante resultado de 52,2 pontos em novembro). Resultado foi puxado pela queda em novas encomendas (primeira queda de 2025), exportações e deterioração das expectativas, estas últimas devido à guerra tarifária imposta pela Administração Trump. Já o PMI de serviço, carro-chefe da economia estadunidense, mostrou desempenho mais fraco desde maio de 2025, apesar de ter permanecido no campo de expansão. O índice registrou 52,5 pontos em dezembro (ante 54,1 pontos em novembro), negativamente puxado pela queda de novos negócios (menor em 20 meses) devido à queda no consumo das famílias. Com isso, o índice composto registrou queda de 1,5 pontos, registrando 52,7 pontos no mês.



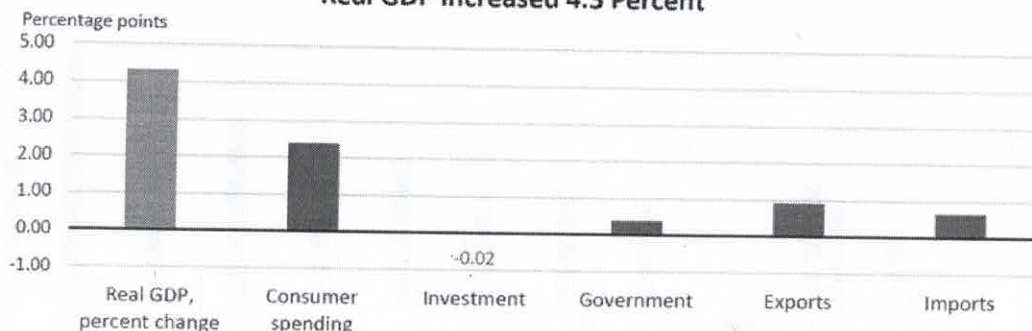
Em relação ao emprego, de acordo com o BLS a economia estadunidense criou 50 mil vagas em dezembro, abaixo da expectativa de criar 66 mil vagas. Apesar da queda na taxa de desemprego para 4,4% (de 4,6% registrado em novembro), a clara queda no quantitativo de vagas criadas ao longo de 2025 mostra sinais de desaceleração da economia estadunidense.



Apesar do enfraquecimento do quantitativo de vagas criadas, o resultado do PIB do terceiro trimestre de 2025, publicado pelo BEA, apresentou forte crescimento, acelerando para 4,3% anualizado, após resultado de 3,8% no trimestre passado. Apesar da contribuição da queda nas importações, o crescimento foi fortemente influenciado pelo aumento do consumo doméstico, com contribuição de 2,2 p.p., compensando a queda nos investimentos.



Contributions to Percent Change in Real GDP, 3rd Quarter 2025
Real GDP Increased 4.3 Percent



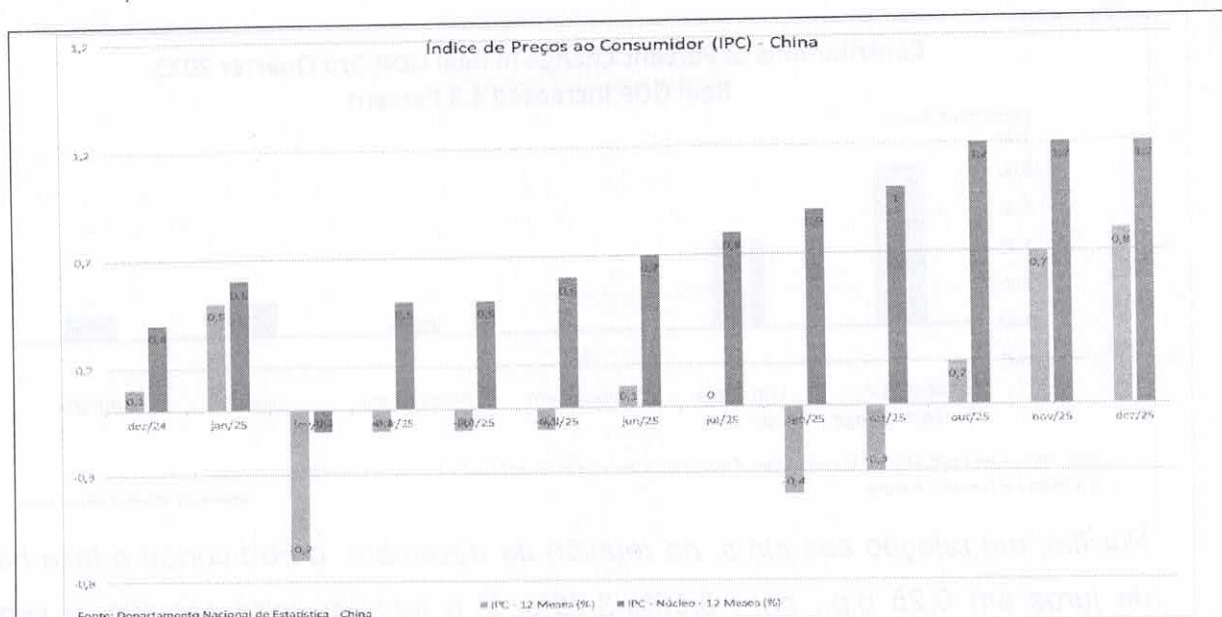
Note. Imports are a subtraction in the calculation of GDP; thus, a decrease in imports results in a positive contribution to GDP.

U.S. Bureau of Economic Analysis

Seasonally adjusted annual rates

Por fim, em relação aos juros, na reunião de dezembro, o Fed cortou a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para 3,50%-3,75%. É o terceiro corte seguido, e vem na esteira de uma inflação persistente, de uma estimativa de mercado de trabalho fraco, e vem em meio à pressão de Trump por cortes na taxa básica. O corte nos juros já era esperado pelo mercado, e foi decidido em meio a três dissidentes – dois por manutenção e um por corte maior. O mês de dezembro apresentou bons indicadores macroeconômicos para a economia chinesa, com atividade econômica batendo a meta estabelecida pelo governo chinês de 5% e a inflação registrando alta, afastando os temores deflacionários.

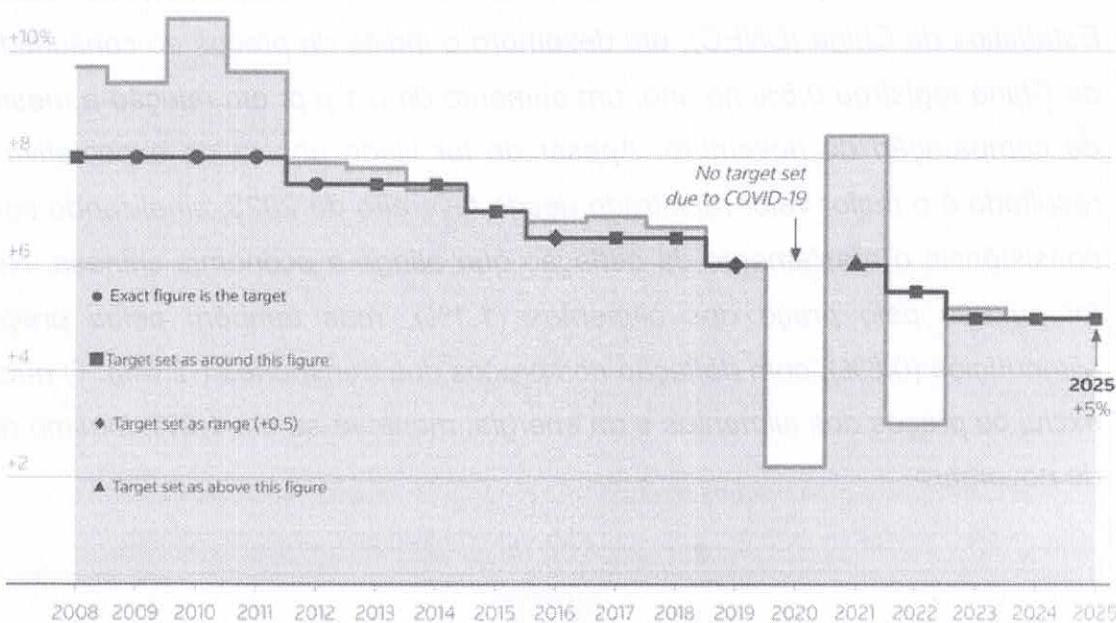
Em relação aos preços, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), em dezembro o índice de preços ao consumidor (IPC) da China registrou 0,8% no ano, um aumento de 0,1 p.p. em relação a mesma base de comparação de novembro. Apesar de ter vindo abaixo da expectativa (0,9%), resultado é o maior valor registrado desde fevereiro de 2023, sinalizando com maior consistência o afastamento da deflação que atinge a economia chinesa. Resultado foi puxado pelo preço dos alimentos (1,1%), mas também pelos preços não-alimentícios (0,8%), com deflação nos preços dos transportes (-2,6%). O núcleo, que exclui os preços dos alimentos e da energia, manteve-se em 1,2%, mesmo resultado de novembro.



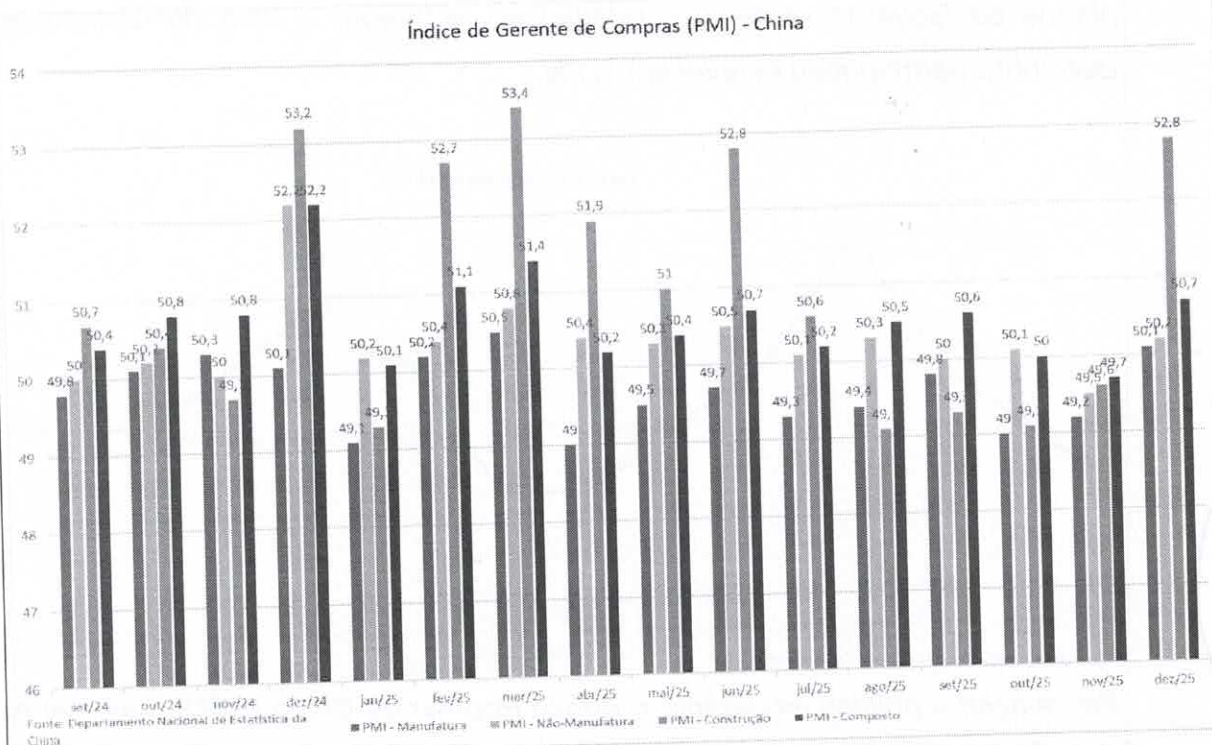
Em relação a atividade econômica, de acordo com o DNEC, o PIB do quarto trimestre registrou crescimento de 4,5% na base anual, uma desaceleração frente ao mesmo período do trimestre anterior, quando registrou 4,8%. Apesar da desaceleração no trimestre, no ano a economia chinesa registrou crescimento de 5% do PIB, atingindo a meta estabelecida pelo governo chinês.

China meets 2025 growth target at 5%

Annual GDP growth target vs. actual GDP growth

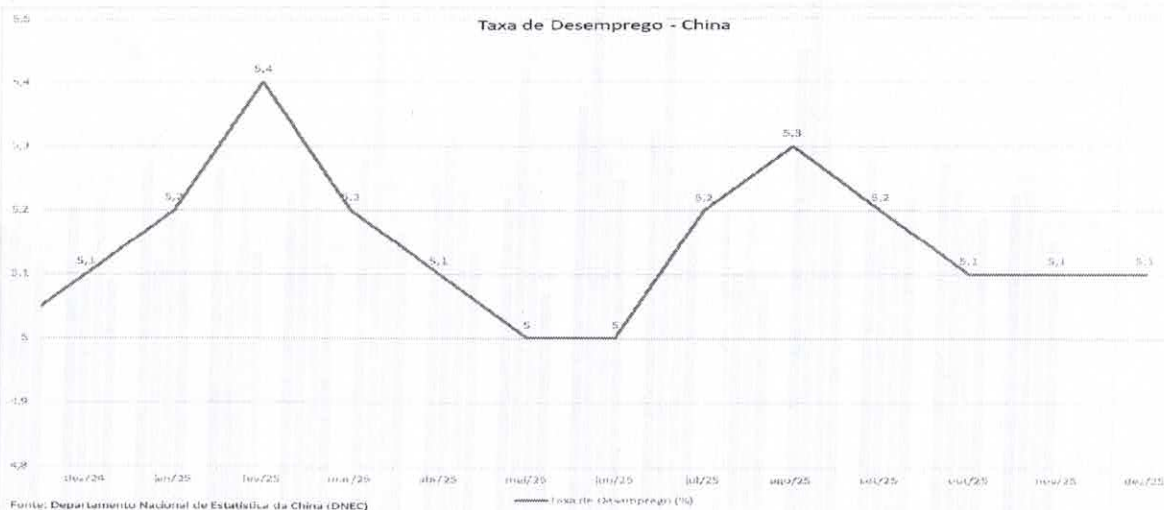


O PMI da manufatura, carro-chefe da economia chinesa, surpreendeu em dezembro, de acordo com o DNEC, registrando 50,1 pontos, 0,9 pontos acima do resultado de novembro. O índice foi puxado pela atividade de fábrica e pela melhora nas novas encomendas, apesar da queda na demanda externa, em meio às medidas do governo chinês de impulsionar a demanda interna. O índice que exclui a manufatura também apresentou melhora no mês de dezembro, para 50,2 (ante resultado de 49,5 pontos em novembro). Resultado, que é o maior nível desde agosto de 2025, foi fortemente puxado pelas expectativas de melhora futura, devido à garantia do governo chinês em continuar usando as políticas públicas para impulsionar a demanda. Além disso, índice de construção também registrou crescimento considerável no mês, indo para 52,8 pontos (ante 49,6 em novembro). Por estes motivos, o índice composto registrou 50,7 pontos, 1 ponto acima do valor registrado em novembro.



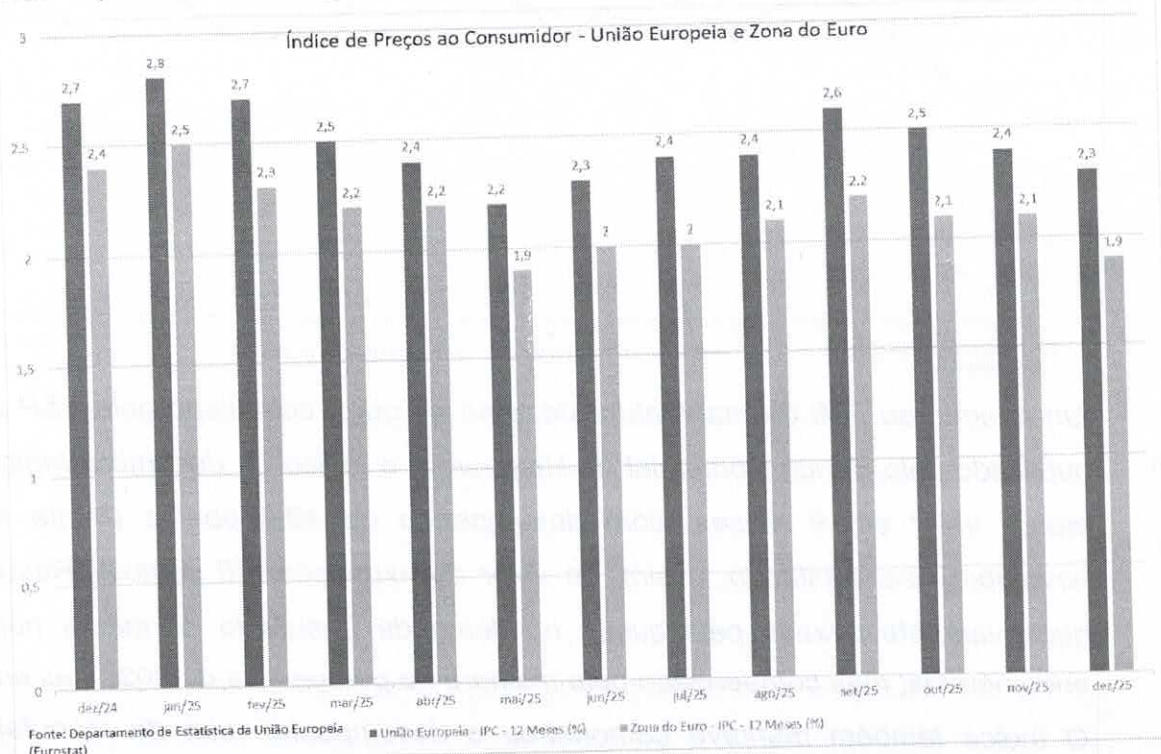
Em relação a atividade industrial, a indústria chinesa registrou em dezembro na base anual crescimento de 5,9%, com mineração registrando crescimento de 5,6%, manufatura 6,4% e energia 2,3%, conforme o DNEC. A produção de bens de capital foi de 9,2%, com aqueles de alta tecnologia registrando 9,4%. O setor de serviços, por sua vez, registrou 5,4% de crescimento em dezembro na base anual, fortemente

puxado pelos serviços de tecnologia de informação, com crescimento de 11,1%. Os investimentos em ativo fixo continuam em queda na economia chinesa, registrando queda de 0,5% deduzidos o setor mobiliário, que sozinho registrou queda anualizado em dezembro de 17,2%. Os investimentos na manufatura apresentou um tímido crescimento de 0,6%, apesar dos altíssimos investimentos em manufatura de alta tecnologia (16% a 28%), dependendo do subsetor. Em relação ao comércio externo, a China registrou o maior superávit anual da história, de US\$ 1,19 trilhões, 20% maior que o registrado em 2024. O resultado se deu devido a uma forte expansão das exportações, especialmente daquelas relacionadas a produtos de alta tecnologia (que cresceu 13,2%), enquanto que as importações estagnaram no ano. O bom desempenho das exportações se deu apesar das tarifas impostas pelo EUA, uma vez que as exportações chinesas foram redirecionados para outros continentes, como América Latina e Ásia. O baixo resultado das importações, ainda, se deveu ao baixo desempenho do consumo interno, que tem sido uma das prioridades nos planos do Governo chinês. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego em dezembro permaneceu estável em 5,1%.



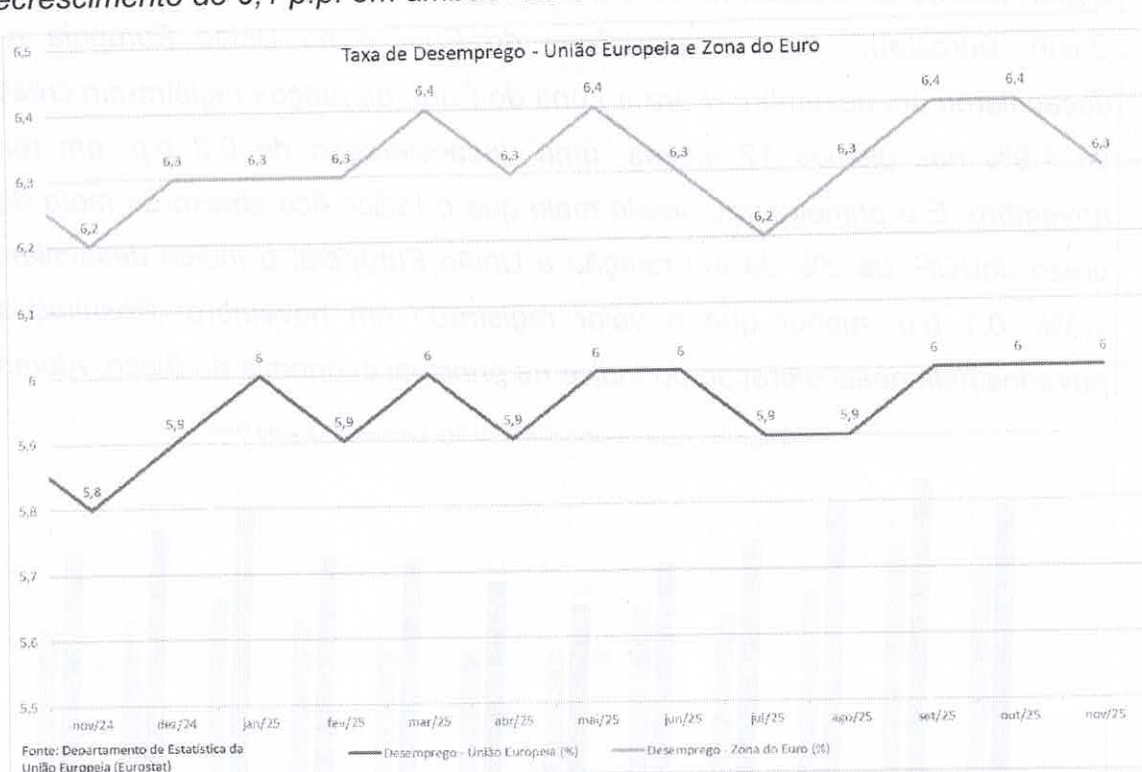
Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve as taxas de referência inalterada na reunião de dezembro, com a Loan Prime Rate de 1 e 5 anos sendo mantidas em 3% e 3,5%, respectivamente. A postura do BPC demonstra a falta de pressa das autoridades chinesas em rolar novos estímulos para a economia da China, que vem apresentando sinais de enfraquecimento. A leitura do mercado é que novos estímulos através da política monetária só serão vistos

quando todas as outras ferramentas do governo chinês forem esgotadas. A economia da Zona do Euro apresentou dados macroeconômicos mistos em dezembro. O PMI apontou para uma piora na atividade econômica, tendo dificuldades em permanecer em patamares de expansão. Apesar disso, porém, o resultado do índice de preços de dezembro apresentou sinais de espaço para queda de juros básicos nas próximas reuniões do Banco Central Europeu (BCE). Assim, em relação ao índice de preços ao consumidor (IPC), de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (Statistical Office of the European Union, Eurostat), em ambos a Zona do Euro e na União Europeia o índice desacelerou em dezembro. Para a Zona do Euro, os preços registraram crescimento de 1,9% nos últimos 12 meses, uma desaceleração de 0,2 p.p. em relação a novembro. É a primeira vez desde maio que o índice fica abaixo da meta de médio prazo do BCE, de 2%. Já em relação a União Europeia, o índice desacelerou para 2,3%, 0,1 p.p. menor que o valor registrado em novembro. Resultados foram puxados pela desaceleração do índice na principal economia do Bloco, Alemanha.



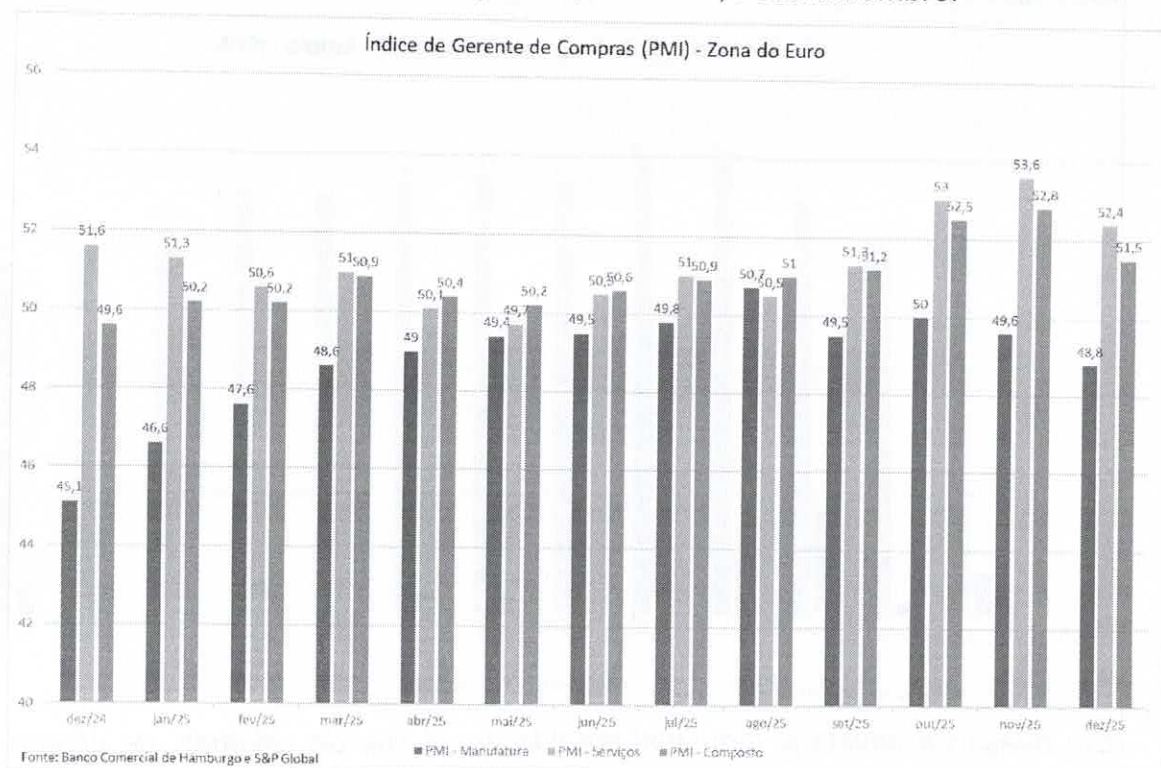
A atividade econômica da Zona do Euro, de acordo com o Eurostat, registrou crescimento no terceiro trimestre de 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A União Europeia, por sua vez, registrou crescimento de 1,6%. Resultado é uma piora em relação ao trimestre anterior na mesma base de comparação, e foi

puxado negativamente, também, pela principal economia do Bloco, Alemanha, que teve um crescimento nulo e de 0,3% em relação ao trimestre do ano anterior e em relação ao trimestre anterior, respectivamente. Em relação ao emprego, a Zona do Euro e a União Europeia registraram taxa de desemprego de, respectivamente, 6,3% e 6% no mês de novembro, uma redução de 0,1 p.p. e estável em relação ao mês de outubro, respectivamente. Resultado foi puxado pela relativa estabilidade das principais economias do Bloco, com estabilidade na Alemanha e na França, e decréscimo de 0,1 p.p. em ambas das economias da Itália e Espanha.



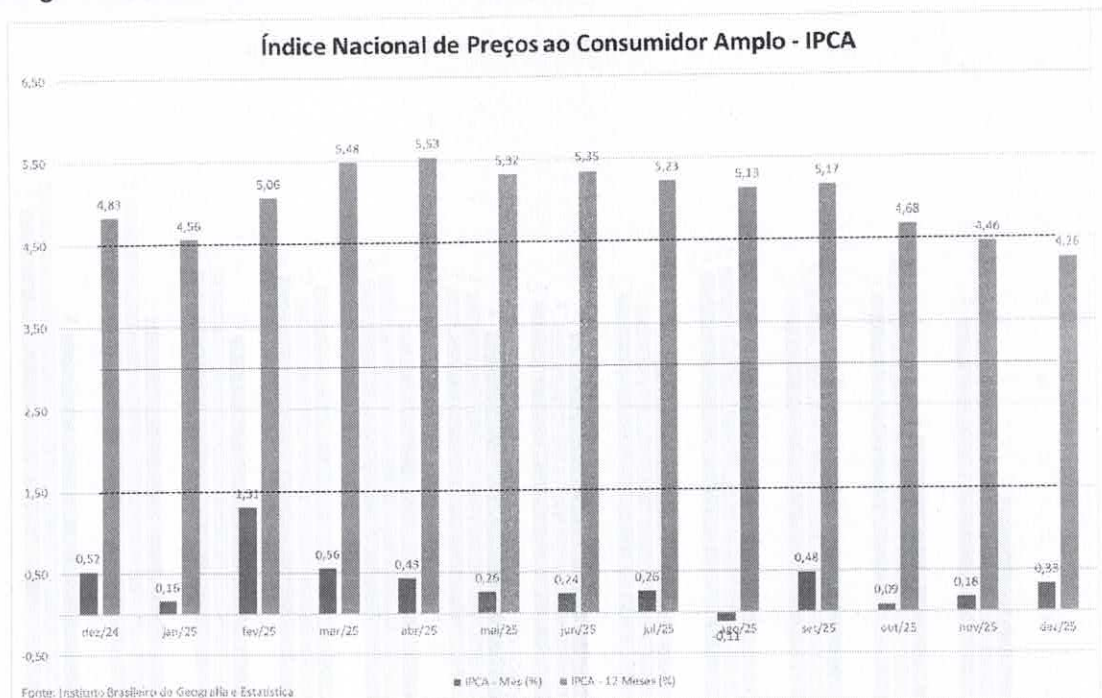
Em relação ao PMI da manufatura da zona do euro, compilado pela S&P Global e publicado pelo Banco Comercial de Hamburgo, o índice de dezembro registrou seu menor valor em 9 meses, com desempenho de 48,8 pontos (frente 49,6 em novembro), se afastando, assim, do valor de expansão (50 pontos). Resultado foi negativamente puxado pela queda na demanda, resultado do menor número de encomendas, mas compensado pela melhora na perspectiva de 2026 das empresas. O índice também manteve demonstrou o desempenho ruim da manufatura das principais economias do Bloco, com Alemanha, França, Itália e Espanha com o índice no campo negativo (abaixo dos 50 pontos). O PMI de serviços da zona do euro também sofreu queda no mês de dezembro, indo para 52,4 pontos, queda de 1,2 pontos frente a novembro. Apesar da queda nas vendas por exportações, o

serviço registrou crescimento nas vendas internas do Bloco, embora não ao ritmo necessário para manter o índice em forte expansão. Por estes motivos, o índice composto sofreu queda para 51,5 pontos, frente 52,8 em novembro.



Na reunião de dezembro, o BCE decidiu, novamente, pela manutenção das taxas básicas de juros. A decisão, unânime, veio dentro das expectativas do mercado e sem qualquer sinal de rumo dado pela presidente da instituição, Christine Lagarde, deixando claro que “todas as opções estão sobre a mesa”. A decisão veio na esteira da estabilidade das taxas de inflação de novembro, de 2,1%, que permanece no alcance da meta do BCE, de 2%, e foi acompanhada por aumento na previsão de crescimento deste ano e de 2026, juntamente com uma leve piora para os índices de inflação em 2026, de 1,7% para 1,9%. O mês de dezembro apresentou dados macroeconômicos bons para a economia brasileira, apesar da desaceleração da indústria. Enquanto a taxa de inflação fechou o ano abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), o desemprego renovou o recorde historicamente baixo. Em relação aos preços, conforme publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,33% em dezembro, 0,15 p.p. acima do registrado em novembro, mas abaixo do registrado em dezembro de 2024 (0,52%). No acumulado de 12 meses, o índice registrou alta 4,26%, efetivamente, assim,

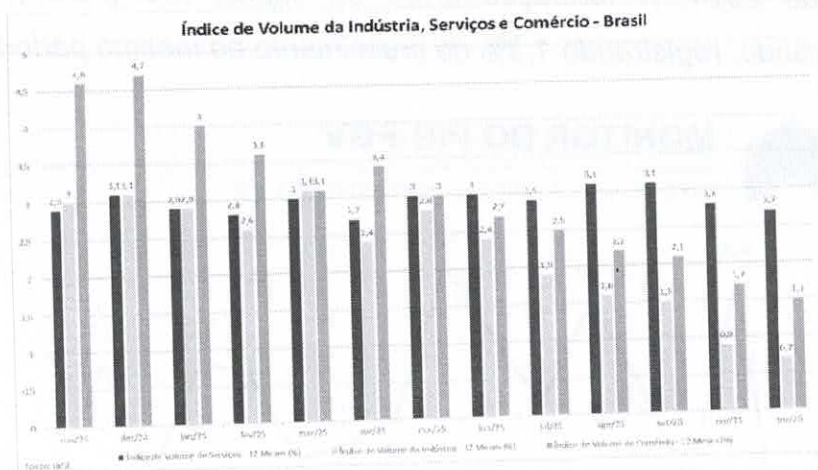
dentro da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). Transportes foi o item que mais impactou no o índice, (0,74% com impacto de 0,15 p.p.), com combustíveis e passagens aéreas os sub item com maior impacto.



Em relação a atividade industrial medida por índice de volumes, de acordo com a Pesquisa Mensal Industrial de novembro, do IBGE, o crescimento da indústria foi nulo no mês. Com crescimento de 0,7% nos últimos 12 meses (após registrar 0,9% nos últimos 12 meses terminados em outubro), assim, a indústria manteve a desaceleração iniciado em março. Apesar da forte desaceleração na produção de bens de consumo duráveis (-2,5%), foram os bens de consumo (+0,8%) em conjunto com os bens de capital (+0,7%) que evitaram uma queda maior no indicador causado pela produção de bens intermediários (-0,6%). Em relação ao índice de volume de serviços, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, em novembro os serviços registraram a primeira variação negativa em 9 meses, com um desempenho de -0,1% frente a outubro. Em 12 meses, o índice acumula 2,7% de crescimento, frente ao acumulado de 2,8% até outubro. Resultado negativo foi fortemente puxado pelos transportes, que registraram queda de -1,4% no mês. Apesar do resultado, porém, o setor continua mostrando resiliência, com crescimento acumulado em patamares elevados.

Já em relação ao comércio, a Pesquisa Mensal do Comércio de novembro apontou para a continuidade da desaceleração do setor no país, apesar do crescimento. No

mês, o setor registrou crescimento de 1% frente a outubro, mas mostrou queda de 0,2 p.p. no acumulado de 12 meses, registrando 1,5% (frente a 1,7% em outubro).

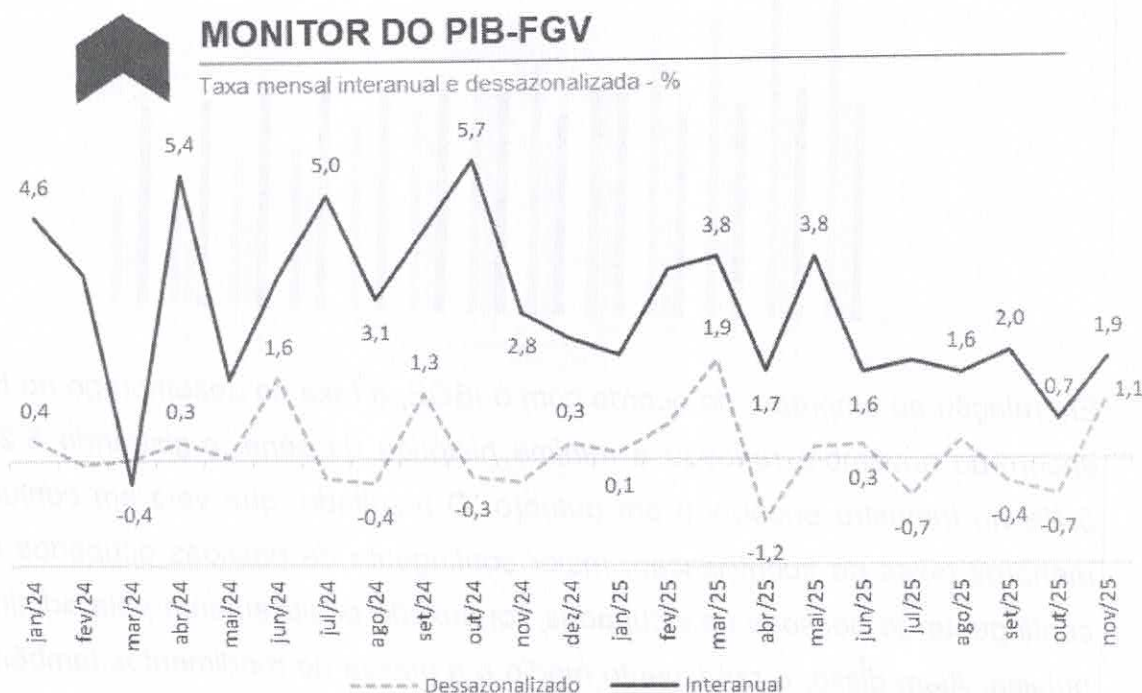


Em relação ao emprego, de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no trimestre encerrado novembro renovou a mínima histórica da série, registrando 5,2%, ante 5,4% no trimestre encerrado em outubro. O resultado, que veio em conjunto com menores taxas de subutilização, maior contingente de pessoas ocupados e menor contingente de pessoas desocupadas, foi puxado positivamente pela administração pública. Além disso, o rendimento médio e a massa de rendimentos também atingiu recordes, crescendo, respectivamente, 1,8% e 2,5% no trimestre.



Em relação atividade econômica, o Índice de Atividade Econômica do BCB (IBC-Br), considerado um previsor do PIB, apresentou melhora no mês de novembro, interrompendo a sequência de quedas dos meses anteriores, com crescimento de 0,7% no mês, puxado pela indústria, e 2,4% em 12 meses até novembro, puxado pela agropecuária. Na esteira do IBC-Br, o Monitor do PIB da FGV IBRE registrou crescimento de 1,1% da atividade econômica em relação a outubro. A taxa acumulada em 12 meses até novembro foi de 2,2%. Em relação aos componentes, o

crescimento do consumo das famílias, que vinha desacelerando desde o fim de 2024, apresentou crescimento no trimestre móvel de 1,2% em relação ao mesmo período de 2024. A formação bruta de capital fixo (FBCF), porém, continua desacelerando, registrando 1,3% de crescimento no mesmo período de comparação.



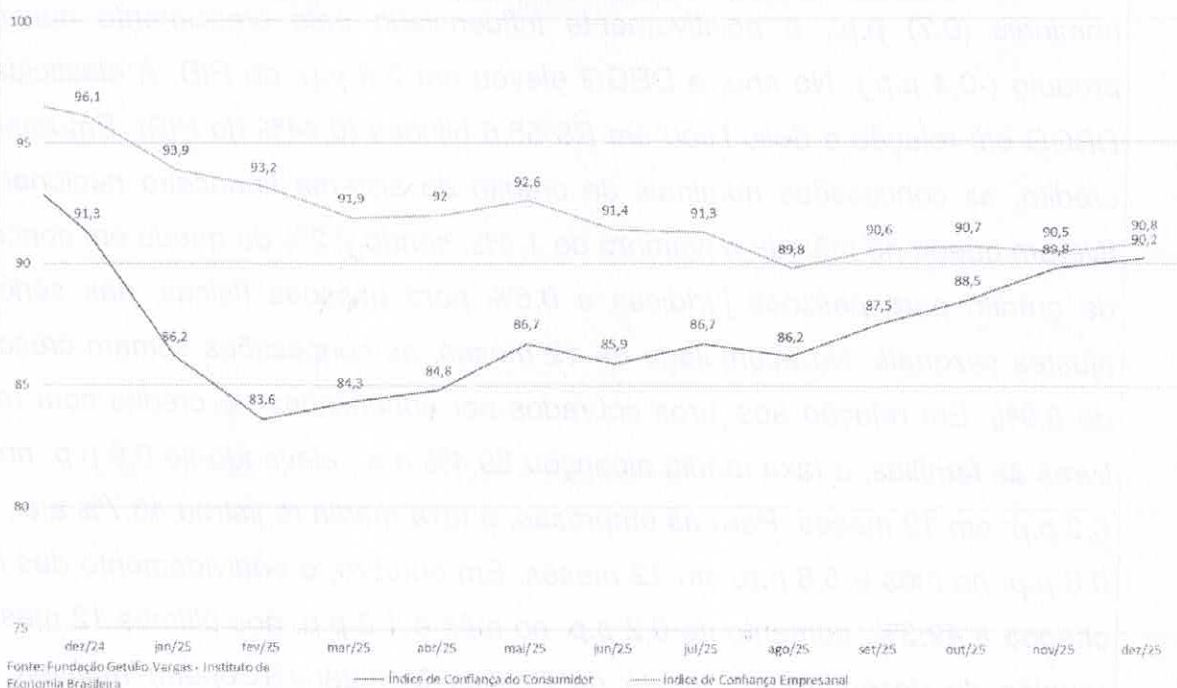
Fonte e elaboração: FGV IBRE

Em relação ao comércio exterior, de acordo com a Secretaria do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as exportações brasileiras registraram crescimento de 24,7% no mês de dezembro em relação ao mesmo mês de 2024, atingindo US\$ 31.037 bilhões, puxado pelas compras da China (US\$ 7,21 bilhões, crescimento de 39,1% em relação a dezembro de 2024) e União Europeia (US\$ 4,29 bilhões), com bom desempenho por todos os setores. Nos últimos doze meses, as compras da China cresceram 6%, compensando a queda de 6,6% das exportações para os EUA. Em relação às contas externas, de acordo com o BCB, as transações correntes do balanço de pagamentos ficou deficitária em US\$ 3,4 bilhões em dezembro, uma redução em relação ao déficit de dezembro de 2024, quando registrou déficit US\$ 10,2 bilhões. No ano, as transações correntes terminaram em déficit de US\$ 68,8 bilhões (3,02% do PIB), ante 3,03% do PIB em 2024. A balança comercial foi superavitária em US\$ 60 bilhões no ano, redução de 8,9% em relação a 2024. Os investimentos diretos no

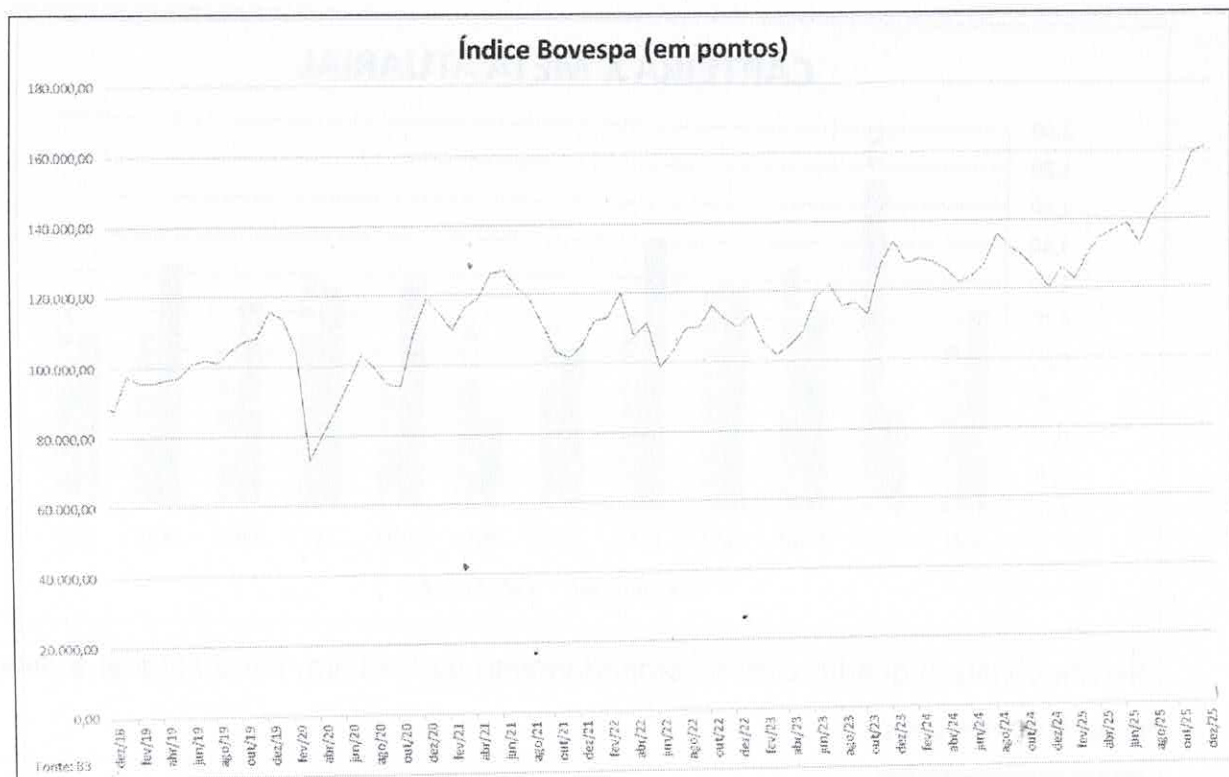
país, por sua vez, registraram saída líquida de US\$ 5,2 bilhões em dezembro. No ano, os investimentos diretos somaram US\$ 77,7 bilhões (3,41% do PIB), ante US\$ 74,1 bilhões (3,39%) em 2024. Em relação às contas públicas, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 14,4 bilhões em novembro, uma piora em relação a novembro de 2024, que registrou déficit de R\$ 6,6 bilhões. Em 12 meses, o resultado é de R\$ 45 bilhões (0,36% do PIB), também pior que o resultado em relação ao acumulado do mesmo mês de 2024, que apresentou déficit R\$ 37,7 bilhões (0,30% do PIB). Com isso, o governo caminha para longe da meta de fiscal, que suporta um teto de 0,25% do PIB em déficit. Além disso, a dívida bruta do governo geral (DBGG) atingiu 79% do PIB em novembro, aumento de 0,6 p.p. do PIB no mês. O aumento foi puxado majoritariamente pelo crescimento dos juros nominais (0,7) p.p., e positivamente influenciado pelo crescimento nominal do produto (-0,4 p.p.). No ano, a DBGG elevou em 2,8 p.p. do PIB. A elasticidade da DBGG em relação a Selic ficou em R\$ 55,6 bilhões (0,44% do PIB). Em relação ao crédito, as concessões nominais de crédito do sistema financeiro nacional (SFN) tiveram queda no mês de novembro de 1,4%, sendo 2,2% de queda em concessões de crédito para pessoas jurídicas e 0,6% para pessoas físicas, nas séries com ajustes sazonais. No acumulado de 12 meses, as concessões somam crescimento de 8,9%. Em relação aos juros cobrados por concessões de crédito com recursos livres às famílias, a taxa média alcançou 59,4% a.a., elevando-se 0,9 p.p. no mês e 6,2 p.p. em 12 meses. Para as empresas, a taxa média registrou 46,7% a.a., alta de 0,6 p.p. no mês e 5,8 p.p. em 12 meses. Em outubro, o endividamento das famílias chegou a 49,3%, aumento de 0,2 p.p. no mês e 1,2 p.p. nos últimos 12 meses. Na reunião de dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica inalterada pelo quarto mês seguido, em 15% a.a. O Comitê reiterou que os níveis atuais de juros são suficientes e necessários para convergir a inflação à meta, e que o ambiente de incerteza exige cautela da política monetária, assinalando ainda que existe a possibilidade de ajustes no futuro, se assim for necessário. A manutenção já era esperada pelo mercado, embora haja divisão em relação ao nível e frequência de cortes em 2026. Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu para 90,2 pontos em dezembro, com crescimento de 0,3 pontos no mês. A melhora no índice foi disseminada em todos os setores, com exceção do setor de Construção, que piorou em todos os quesitos. De qualquer

forma, o índice foi negativamente afetado por uma piora na percepção de situação atual, mas compensado pela melhora nas expectativas, especialmente devido a perspectiva de queda de juros em 2026. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 0,4 pontos em dezembro, para 90,2 pontos, o maior nível desde dezembro de 2024, quando registrou 91,3 pontos, subindo pelo quarto mês consecutivo. O índice se comportou da mesma maneira que o índice empresarial, com melhoras nos indicadores de expectativa e piora na percepção de situação atual. Entre as faixas de renda, o índice registrou o melhor avanço nas faixas de baixa renda (R\$ 2.100 – R\$ 4.800), com crescimento de 4,2 pontos, com leve melhora para a faixa entre os que ganham entre R\$ 4.800 – R\$ 9.600.

Índice de Confiança do Consumidor e Empresarial - FGV IBRE



Em relação ao mercado de capitais, o índice Bovespa fechou dezembro em 161.125,37 pontos, após atingir uma máxima no mês de 164.455,61. Com isso, o ganho no mês de dezembro foi de 1,29%, acumulando ganhos de 33,95% no ano de 2025, registrando o melhor ganho no ano desde 2016. O índice, no mês, apresentou melhor desempenho que o índice S&P (+0,7%) e o CAC 40 (+1,2%), embora tenha ficado atrás do Dow Jones (2,0%), STOXX 600 (3,2%) e DAX (3,4%). O fluxo estrangeiro na B3, por sua vez, foi negativo de R\$ 1,6 bilhões, embora tenha encerrado o ano positivo em R\$ 26,8 bilhões."

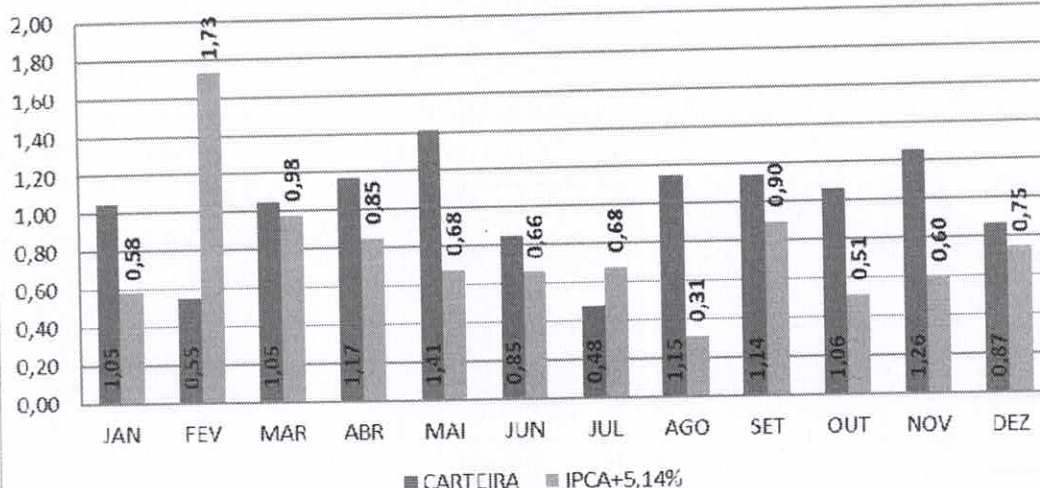


RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **DEZEMBRO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de 0,87%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de **0,75%**, ou seja, 116% da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.317.580.386,44** (cinco bilhões e trezentos e dezessete milhões e quinhentos e oitenta mil e trezentos e oitenta e seis reais e quarenta e quatro centavos) no fechamento de DEZEMBRO. Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 45.939.856,08** (quarenta e cinco milhões e novecentos e trinta e nove mil e oitocentos e cinquenta e seis reais e oito centavos).

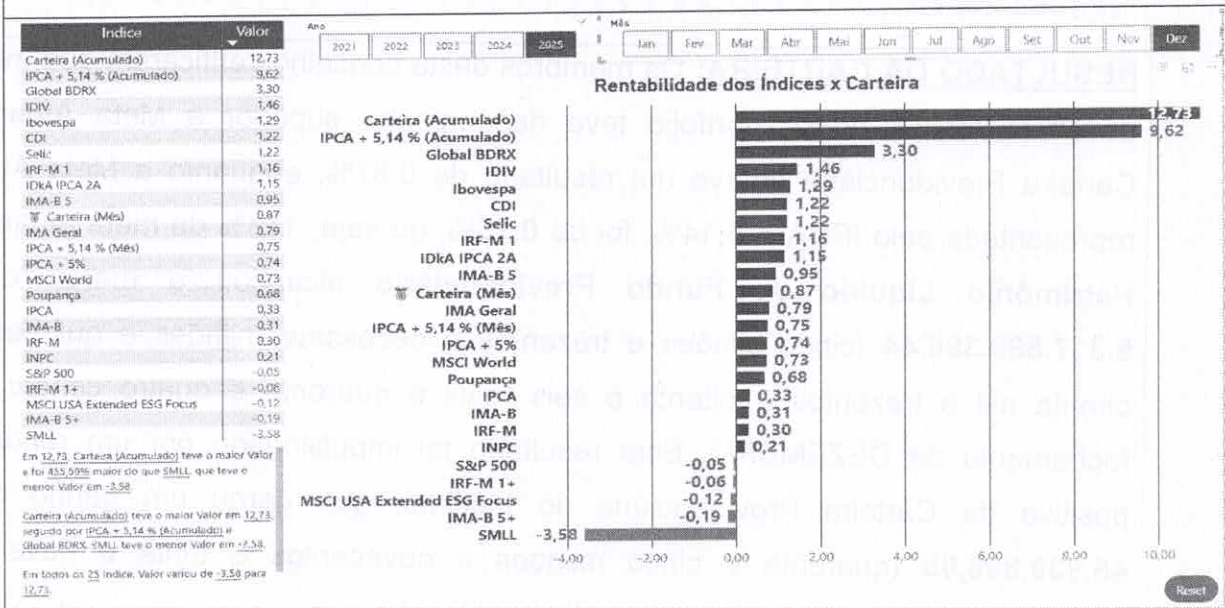
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,55	1,05	1,17	1,41	0,85	0,48	1,15	1,14	1,06	1,26	0,87	12,73
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09	0,18	0,33	4,26
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	5,14
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51	0,60	0,75	9,62

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros do Conselho Fiscal registraram que, no encerramento do exercício, o mercado foi favorável aos índices Global BDRX, IDIV e Ibovespa, sendo que na carteira os melhores resultados vieram dos fundos BB Ações Ibovespa Ativo (3,39%) e BB Ações Trígono Flagship Small Caps (3,33%), enquanto a média das ações brasileiras foi de -0,41%, com destaque negativo para Caixa Expert Claritas Valor (-2,46%) e Caixa Small Caps Ativo (-4,05%). Na renda fixa, as NTN-B renderam em média 0,81%, com variações entre 0,62% e 0,91%, enquanto os fundos indexados ao CDI renderam 1,20%, o IRF-M 1 obteve 1,13%, a gestão ativa rendeu 2,08% e o



IMA-B 5 registrou 0,93%, contrastando com o IMA-B 5+ que recuou -0,18%. Sobre o FIDC Multisetorial Itália, houve rentabilidade de 0,72% (R\$ 10.562,61) e amortização de R\$ 585.136,80 em 05/12/2025, totalizando R\$ 11.210.709,41 em resgates acumulados, o que supera 100% do capital investido e deixa um saldo remanescente de R\$ 1.352.897,24. Por fim, a comparação com a Meta Atuarial classificou os fundos entre os que superaram a meta (verde), os que tiveram resultado positivo abaixo da meta (amarelo) e os que apresentaram rentabilidade negativa (vermelho), tendo os conselheiros ressaltado o excelente desempenho dos fundos de gestão ativa e a recuperação integral do capital no FIDC Itália como pontos fundamentais para a preservação do patrimônio e solidez dos resultados no período.

DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em **DEZEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,07%, ou seja, 142,67% da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 300.165.191,23** (trezentos milhões e cento e sessenta e cinco mil e cento e noventa e um reais e vinte três centavos). O rendimento de DEZEMBRO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.174.467,64** (três milhões e cento e setenta e quatro mil e quatrocentos e sessenta e sete reais e sessenta e quatro centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,89	1,32	1,04	0,94	1,02	1,19	1,09	1,23	1,08	1,07	13,98
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48	0,09	0,18	0,33	4,26
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	5,14
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90	0,51	0,60	0,75	9,62

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL – DEZEMBRO/2025: a) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 0,88%, ou seja, 117,33% da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **33.307.940,74** (trinta e três milhões e trezentos e sete mil e novecentos e quarenta reais e setenta e quatro centavos). b) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 1,10%, ou seja, **146,67 %** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **23.878.746,48** (vinte e três milhões e oitocentos e setenta e oito mil e setecentos e quarenta e seis reais e quarenta e oito centavos). c) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para



Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 1,10%, correspondendo a 146,67% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 40.662.139,20** (quarenta milhões e seiscentos e sessenta e dois mil e cento e trinta e nove reais e vinte centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit**

Atuarial 2024: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de 0,95%, correspondente a 126,67% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **46.285.788,43** (quarenta e seis milhões e duzentos e oitenta e cinco mil e setecentos e oitenta e oito reais e quarenta e três centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para

Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 0,68%, correspondente a 90,67% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 45.785.523,94** (quarenta e cinco milhões e setecentos e oitenta e cinco mil e quinhentos e vinte e três reais e noventa e quatro centavos). **CONCLUSÃO:** O

MACAEPREV encerrou o mês de DEZEMBRO de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 5.807.665.716,46** (cinco bilhões e oitocentos e sete milhões e seiscentos e sessenta e cinco mil e setecentos e dezesseis reais e quarenta e seis centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 50.850.004,22** (cinquenta milhões e oitocentos e cinquenta mil e quatro reais e vinte e dois centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **DEZEMBRO DE 2025**.



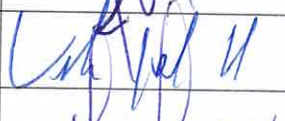
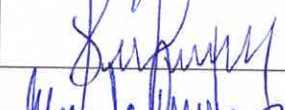
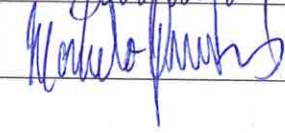
Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE**



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal



APROVAÇÃO, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:15 h. Fica marcado para o dia **05/02/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. **CONSELHO FISCAL**.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

Estado de São Paulo
Município de São Paulo
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano
Conselho Fiscal



APROVAÇÃO, com o empenhamento de despesa de investimentos, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), para a aquisição de materiais de consumo, em 19/12/2011, pelo Conselho Fiscal, de 17/09/2011, na sede desta Prefeitura Municipal, para o pagamento de despesas de natureza fiscal.

FISCAL	
JULIO CESAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE
UELTON MACHADO PINTO	MEMBRO
SUBAN C. V. FERRAZ	MEMBRO
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO

2

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

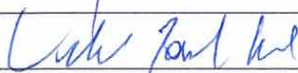
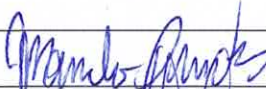
NOVEMBRO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **29/01/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **DEZEMBRO DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **DEZEMBRO DE 2025**.

Macaé, 29 de janeiro de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	